

Foto: Gabriel Jabur/Agência Brasília



Mercado de trabalho no Distrito Federal

Resultados de Abril de 2022 a Abril de 2023

Taxa de Desemprego aumenta no Distrito Federal, em relação a abril de 2022

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal – PED-DF, realizada pelo IPEDF e DIEESE, mostram que a **taxa de desemprego total** aumentou, ao passar de 15,9% para 16,8%, entre abril de 2022 e de 2023. No mesmo período, a taxa de participação - proporção de pessoas com 14 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas - permaneceu estável em 64,3%.

Nos últimos doze meses, o contingente de desempregados cresceu, como resultado do acréscimo da População Economicamente Ativa - PEA (23 mil pessoas entraram do mercado de trabalho), haja vista pouco ter se alterado o nível ocupacional (4 mil postos de trabalho a mais). Este comportamento verificado na ocupação derivou do aumento do número de ocupados no setor de serviços que compensou as retrações no comércio e reparação e na construção, já que não houve variação na indústria de transformação; e, segundo a forma de inserção, da elevação do assalariamento no setor privado com e sem carteira assinada e entre aqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais¹, visto ter declinado o assalariamento no setor público e contingente de trabalhadores autônomos, e ter permanecido relativamente estável o número de empregados domésticos.

Em relação a março de 2023, a **taxa de desemprego total** ficou relativamente estável, ao passar de 16,7% para 16,8% da PEA. Já a taxa de participação cresceu, ao passar de 63,0% para 64,3%.

Neste mesmo período, o contingente de desempregados aumentou, como resultado da elevação da População Economicamente Ativa – PEA (mais 35 mil pessoas entraram na força de trabalho) em número maior que o acréscimo do número de ocupados (mais 27 mil postos de trabalho). O comportamento do contingente de ocupados decorreu principalmente do crescimento do número de postos de trabalho no setor de Serviços e, em menor intensidade, no Comércio e reparação e na Indústria de transformação; e, quanto à forma de inserção, devido ao acréscimo dos contingentes do setor privado com e sem carteira assinada, dos trabalhadores autônomos e do agregado demais posições.

¹ Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

COMPORTAMENTO MENSAL

1. Em abril de 2023, o mercado de trabalho do Distrito Federal agregava 1.671 mil pessoas como ocupadas ou desempregadas, volume superior ao observado no mês anterior. No mesmo período, a taxa de participação aumentou, ao passar de 63,0% para 64,3% da PEA local (Tabela 1).

TABELA 1

Estimativas do número de pessoas de 14 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de participação e de desemprego
Distrito Federal – abril de 2022, março e abril de 2023

Condição de atividade e taxas	Estimativas (em mil pessoas)			Variações relativas (em %)	
	Abr/22	Mar/23	Abr/23	Abr-23/ Mar-23	Abr-23/ Abr-22
População em Idade Ativa	2.561	2.596	2.599	0,1	1,5
População economicamente ativa	1.648	1.636	1.671	2,1	1,4
Ocupados	1.386	1.363	1.390	2,0	0,3
Desempregados	262	273	281	2,9	7,3
Desemprego aberto	277	241	246	2,1	8,4
Desemprego oculto	35	32	35	9,4	0,0
Inativos de 14 anos ou mais	913	960	928	-3,3	1,6
Taxas (%)					
Participação	64,3	63,0	64,3	-	-
Desemprego total	15,9	16,7	16,8	-	-
Desemprego aberto	13,8	14,8	14,7	-	-
Desemprego oculto	2,1	1,9	2,1	-	-

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

OCUPAÇÃO

2. O nível de ocupação aumentou (2,0%) e o contingente de ocupados foi estimado em 1.390 mil pessoas. Setorialmente, esse resultado decorreu do acréscimo no número de trabalhadores no setor de Serviços (2,2%, ou 22 mil), no Comércio e reparação (1,8%, ou 4 mil) e na Indústria de transformação (6,8%, ou 3 mil), já que o contingente de ocupados reduziu na Construção (-2,8%, ou -2 mil). O segmento da Administração Pública também diminuiu (-1,2%, ou -2 mil) (Tabela 2).

TABELA 2

Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade econômica
Distrito Federal – abril de 2022, março e abril de 2023

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações relativas (em %)	
	Abr/22	Mar/23	Abr/23	Abr-23/ Mar-23	Abr-23/ Abr-22
Ocupados⁽¹⁾	1.386	1.363	1.390	2,0	0,3
Indústria de transformação ⁽²⁾	47	44	47	6,8	0,0
Construção ⁽³⁾	71	71	69	-2,8	-2,8
Comércio e reparação ⁽⁴⁾	232	220	224	1,8	-3,4
Serviços ⁽⁵⁾	1018	1.005	1.027	2,2	0,9
Administração pública, defesa e seguridade social ⁽⁶⁾	186	172	170	-1,2	-8,6

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar

(6) Seção O da CNAE 2.0 domiciliar

3. O contingente de assalariados cresceu (1,5%, ou 14 mil), em decorrência do acréscimo no setor privado (2,7%, ou 17 mil), visto que declinou no setor público (-1,0%, ou -3 mil). No setor privado, aumentou o número de assalariados com carteira de trabalho assinada (1,9%, ou 10 mil) e o daqueles sem carteira assinada (6,9%, ou 7 mil). Verificou-se, ainda, acréscimo no número daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (7,5%, ou 9 mil) e no de trabalhadores autônomos (1,7%, ou 4 mil), enquanto não variou o contingente de empregados domésticos (Tabela 3).

TABELA 3
Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Distrito Federal – abril de 2022, março e abril de 2023

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações relativas (em %)	
	Abr/22	Mar/23	Abr/23	Abr-23/ Mar-23	Abr-23/ Abr-22
Ocupados	1.386	1.363	1.390	2,0	0,3
Assalariados ⁽¹⁾	943	936	950	1,5	0,7
Setor privado	634	640	657	2,7	3,6
Com carteira assinada	541	538	548	1,9	1,3
Sem carteira assinada	93	102	109	6,9	17,2
Setor público ⁽²⁾	310	296	293	-1,0	-5,5
Trabalhadores autônomos	250	233	237	1,7	-5,2
Empregados domésticos	75	74	74	0,0	-1,3
Demais posições ⁽³⁾	118	120	129	7,5	9,3

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham

(2) Incluem os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas (governos municipal, estadual, federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc)

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais

4. Entre fevereiro e março de 2023, houve pouca variação no rendimento médio real dos ocupados (0,2%); por outro lado, diminuiu o dos assalariados (-1,5%) e aumentou o dos trabalhadores autônomos (4,2%). Tais rendimentos passaram a equivaler a R\$ 4.430, R\$ 4.744 e R\$ 2.659, respectivamente.

5. Entre os assalariados, a remuneração média cresceu no setor privado (0,5%) e ficou relativamente estável no setor público (-0,1%).

6. No setor privado, segundo a posição na ocupação, o rendimento médio praticamente não se alterou entre os empregados com carteira de trabalho assinada (-0,1%). Segundo o setor de atividade econômica, o salário médio cresceu no setor de serviços (0,9%) e diminuiu no comércio e reparação (-2,6%) (Tabela 4).

TABELA 4
Rendimento médio real⁽¹⁾ dos ocupados e dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos
Distrito Federal – março de 2022, fevereiro e março de 2023

Formas de inserção	Rendimento médio real			Variações relativas (em %)	
	Mar/22	Fev/23	Mar/23	Mar-23/ Fev-23	Mar-23/ Mar-22
Ocupados⁽²⁾	4.107	4.422	4.430	0,2	7,9
Assalariados ⁽³⁾	4.499	4.816	4.744	-1,5	5,5
Setor privado	2.466	2.610	2.624	0,5	6,4
Por posição					
Com carteira assinada	2.551	2.660	6.657	-0,1	4,2
Sem carteira assinada	(4)	(4)	(4)	-	-
Indústria de transformação	(4)	(4)	(4)	-	-
Por setor					
Comércio e reparação	1.946	1.946	1.895	-2,6	-2,6
Serviços	2.679	2.828	2.854	0,9	6,5
Setor público	9.786	10.136	10.122	-0,1	3,4
Trabalhadores autônomos	2.370	2.552	2.659	4,2	12,2

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais março de 2023

(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

(3) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês

(4) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

7. A massa de rendimentos reais cresceu para os ocupados (1,6%) e não variou entre os assalariados. No caso dos ocupados, como resultado do acréscimo no nível de ocupação, visto ter ficado relativamente estável o rendimento médio real. No caso dos assalariados, devido ao aumento do nível de emprego em igual proporção ao decréscimo no salário médio (Tabela 17 do Anexo Estatístico).
8. O rendimento médio real dos ocupados, analisado segundo grupos de percentis de renda, aumentou no segmento entre 25% e 50% mais pobres (1,2%) e no grupo 50% e 25% mais ricos (1,1%); reduziu para os 10% mais pobres (-4,4%); apresentou variação negativa para o segmento dos 25% mais pobres (-0,4%) e dos 25% mais ricos (-0,2%) e positiva para o dos 10% mais ricos (0,2%), entre fevereiro e março de 2023 (Tabela 5).

TABELA 5

Rendimento médio real⁽¹⁾ dos ocupados, segundo percentis de renda
Distrito Federal – março de 2022, fevereiro e março de 2023

Percentis de renda	Rendimento médio real			Variações relativas (em %)	
	Mar/22	Fev/23	Mar/23	Mar-23/ Fev-23	Mar-23/ Mar-22
Ocupados⁽²⁾					
10% mais pobres	686	786	751	-4,4	9,4
25% mais pobres	1.031	1.092	1.088	-0,4	5,5
Entre 25% e 50% mais pobres	1.632	1.713	1.734	1,2	6,2
Entre 50% e 25% mais ricos	3.044	3.314	3.351	1,1	10,1
25% mais ricos	10.709	11.555	11.536	-0,2	7,7
10% mais ricos	16.259	18.019	18.057	0,2	11,1

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de março de 2023

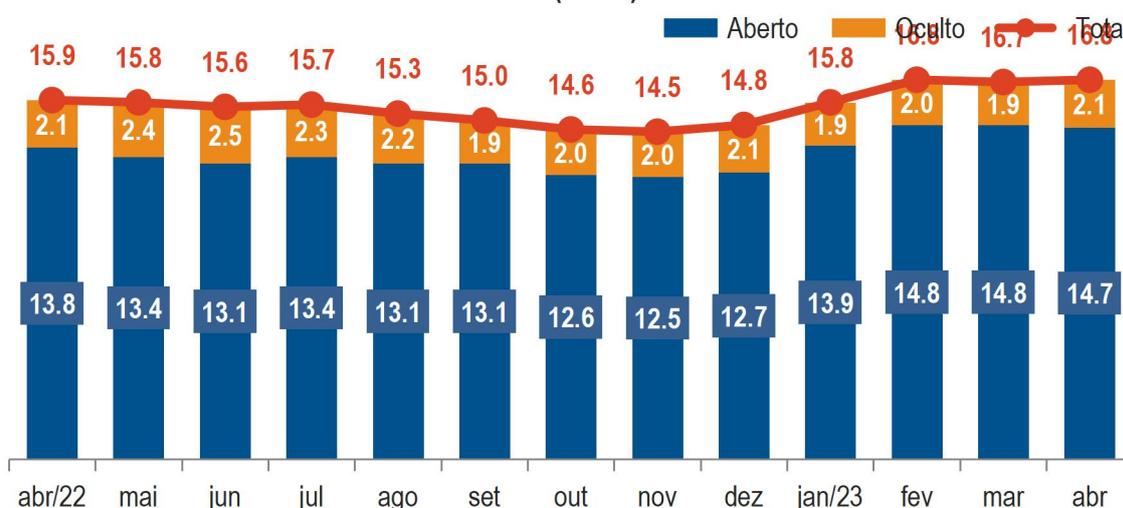
(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

DESEMPREGO

9. No mês de abril de 2023, o contingente de desempregados foi estimado em 281 mil pessoas, 8 mil a mais que o observado no mês anterior, resultado do aumento no número de pessoas em desemprego aberto (2,1%) e daquelas em desemprego oculto (9,4%). A taxa de desemprego total permaneceu relativamente estável, ao passar de 16,7% para 16,8%, assim como a da taxa de desemprego aberto, que passou de 14,8% para 14,7%. Já, a taxa de desemprego oculto variou positivamente ao passar de 1,9% para 2,1% da respectiva PEA - Tabela 1 e Gráfico 1.

GRÁFICO 1

Taxa de desemprego por tipo
Distrito Federal – abril de 2022 a abril de 2023 (em %)



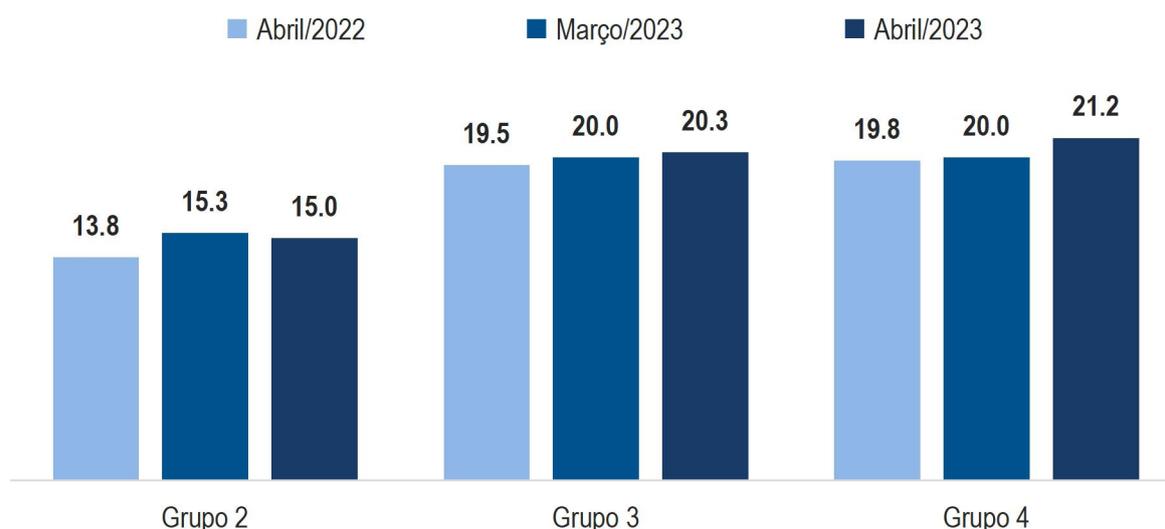
Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF.

(1) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

10. Segundo Grupos de Regiões Administrativas, a taxa de desemprego aumentou no Grupo 4 (regiões de baixa renda), de 20,0% para 21,2%; e variou positivamente no Grupo 3 (regiões de média-baixa renda), de 20,0% para 20,3%; e negativamente no Grupo 2 (regiões de média-alta renda), de 15,3% para 15,0%, entre março e abril de 2023 (Gráfico 2).

GRÁFICO 2

Taxa de desemprego total, por Grupos de Regiões Administrativas⁽¹⁾
Distrito Federal – abril de 2022, março e abril de 2023 (em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação da taxa de desemprego total para o **Grupo 1**

Obs.: **Grupo 1** (alta renda) - Plano Piloto, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way e Sudoeste/Octogonal. **Grupo 2** (média-alta renda) - Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires. **Grupo 3** (média-baixa renda) - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião. **Grupo 4** (baixa renda) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão

COMPORTAMENTO ANUAL

OCUPAÇÃO

11. Em relação abril de 2022, o número de ocupados pouco variou (0,3%), chegando a 1.390 mil pessoas, em abril de 2023. Esse movimento decorreu, setorialmente, do aumento no número de ocupados no setor de Serviços (0,9%), de um lado, e de retrações no Comércio e reparação (-3,4%) e na Construção (-2,8%), visto que não variou a ocupação na Indústria de transformação. O segmento da Administração Pública, por sua vez, diminuiu (-8,6%) (Tabela 2).

12. Segundo a forma de inserção, nos últimos doze meses, o contingente de assalariados cresceu (0,7%), como resultado do acréscimo no setor privado (3,6%), já que declinou no

setor público (-5,5%). No setor privado, aumentou o assalariamento com carteira de trabalho assinada (1,3%) e, principalmente, o sem carteira assinada (17,2%). Houve, ainda, aumento no número daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (9,3%), decréscimo no contingente de trabalhadores autônomos (-5,2%) e relativa estabilidade entre os empregados domésticos (-1,3%) (Tabela 3).

13. Entre março de 2022 e de 2023, o rendimento médio real cresceu para os ocupados (7,9%), os assalariados (5,5%) e os trabalhadores autônomos (12,2%). Entre os assalariados, aumentou a remuneração média no setor privado (6,4%) e no setor público (3,4%). No setor privado, segundo a posição na ocupação, o rendimento médio cresceu para os empregados com carteira de trabalho assinada (4,2%). Segundo o setor de atividade econômica, o salário médio aumentou no setor de serviços (6,5%) e diminuiu no comércio e reparação (-2,6%) (Tabela 4).

14. Nos últimos doze meses, o rendimento médio real dos ocupados cresceu em todos os grupos por percentis de renda analisados: para os 10% mais ricos (11,1%), entre 50% e 25% mais ricos (10,1%), no segmento dos 10% mais pobres (9,4%), para o grupo dos 25% mais ricos (7,7%), entre 25% e 50% mais pobres (6,2%) e os 25% mais pobres (5,5%) (Tabela 5).

15. A massa de rendimentos reais aumentou para os ocupados (6,7%) e os assalariados (4,3%). Nos dois casos, como resultado do acréscimo do rendimento médio real, suficiente para absorver o declínio no nível ocupacional, entre março de 2022 de 2023. (Tabela 17 do Anexo Estatístico).

DESEMPREGO

16. Entre abril de 2022 e de 2023, o contingente de desempregados cresceu (7,3%), como resultado exclusivo do acréscimo no número de pessoas em desemprego aberto (8,4%), visto ter ficado estável o daqueles em desemprego oculto. No mesmo período, o aumento da taxa de desemprego total, de 15,9% para 16,8%, refletiu a elevação da taxa de desemprego aberto, que passou de 13,8% para 14,7%, já que a taxa de desemprego oculto permaneceu em 2,1% (Tabela 1 e Gráfico 1).

17. Segundo Grupos de Regiões Administrativas, a taxa de desemprego cresceu em todos os grupos analisados: Grupo 4 (regiões de baixa renda), de 19,8% para 21,2%, Grupo 3 (regiões de média-baixa renda), de 19,5% para 20,3%, e Grupo 2 (regiões de média-alta renda), de 13,8% para 15,0%, entre abril de 2022 e de 2023 (Gráfico 2).

18. Neste mesmo período, a taxa de desemprego apresentou o seguinte comportamento,

segundo Atributos Pessoais e a existência ou não de Trabalho Anterior (Tabela 4 do Anexo Estatístico): **Atributos Pessoais**

Sexo – relativa estabilidade entre as mulheres (18,2% para 18,3%) e aumento entre os homens (13,6% para 15,3%).

Faixa etária – redução para as pessoas de 16 a 24 anos (37,9% para 35,3%) e crescimento para as de 25 a 39 anos (14,0% para 16,3%) e para as de 40 a 49 anos (8,7% para 9,5%).

Posição no domicílio – aumento entre os chefes de domicílio (8,2% para 9,4%) e entre os demais membros do domicílio (22,5% para 23,0%).

Raça/cor – acréscimo para os negros (17,6% para 18,7%) e os não negros (12,8% para 13,7%).

Trabalho anterior – elevação entre aqueles com trabalho anterior (13,9% para 15,3%) e declínio para aqueles que buscam o primeiro emprego (24,7% para 22,7%).

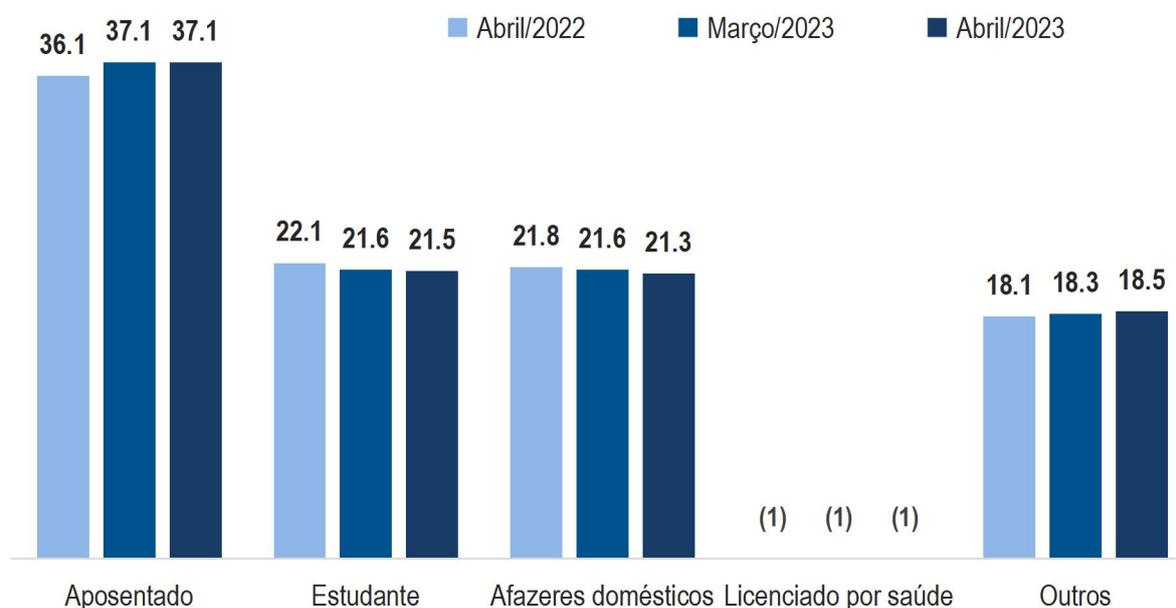
INATIVIDADE

19. No Distrito Federal, entre abril de 2022 e de 2023, o contingente de pessoas com 14 anos e mais - População em Idade Ativa - aumentou (1,5%), bem como cresceu o número de inativos (1,6%) (Tabela 1).

20. No mesmo período, os principais motivos do não trabalho dos inativos de 14 anos ou mais apresentaram os seguintes movimentos: aumento na proporção que não trabalhou por estar aposentado(a), de 36,1% para 37,1%; acréscimo na que não trabalhou por outros motivos, de 18,1% para 18,5%; e redução na que não trabalhou por estar dedicado aos estudos, de 22,1% para 21,5% e na que não trabalhou por estar dedicado aos afazeres domésticos, de 21,8% para 21,3% (Gráfico 3).

GRÁFICO 3

Distribuição dos Inativos com 14 anos ou mais, por motivo do não trabalho
Distrito Federal – abril de 2022, março e abril de 2023 (em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria

21. A inatividade, analisada pela distribuição por Atributos Pessoais, por Trabalho Anterior e por Faixa de Tempo que deixou ou perdeu o último trabalho, se comportou da seguinte forma, nos últimos doze meses (Tabelas 19 e 20 do Anexo Estatístico):

Atributos Pessoais

Sexo – os homens representavam 37,1% e as mulheres 62,9% dos inativos, em abril de 2022, e tais percentuais passaram a 35,1% e 64,9%, respectivamente, em abril de 2023.

Faixa etária – aumento da proporção de pessoas na faixa etária na de 60 anos e mais (42,2% para 45,6%) e variação positiva na de 16 e 24 anos (16,7% para 17,1%); redução do percentual daquelas na faixa de 25 a 39 anos (10,9% para 9,1%), na de 40 a 49 anos (8,1% para 7,4%) e na de 50 a 59 anos (14,3% para 13,0%); enquanto permaneceu no mesmo patamar a proporção daquelas na faixa de 14 e 15 anos (7,8%).

Posição no domicílio – aumento no percentual dos chefes de domicílio (38,3% para 40,6%) e redução no dos demais membros do domicílio (61,7% para 59,4%).

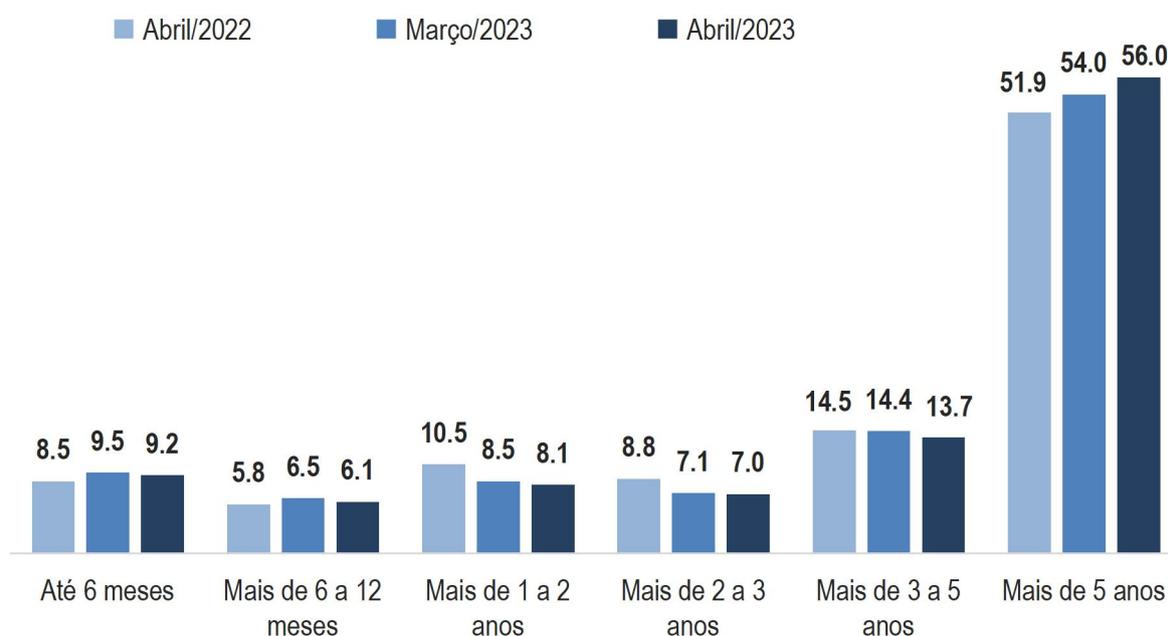
Raça/cor – decréscimo na proporção de negros (61,4% para 58,2%) e aumento na de não negros (38,6% para 41,8%).

Trabalho anterior – variação positiva na proporção de inativos com experiência de trabalho anterior (de 62,3% para 62,5%) e negativa na daqueles sem experiência anterior de trabalho (de 37,7% para 37,5%).

Faixa de Tempo que perdeu ou deixou o último trabalho – para os inativos de 14 anos ou mais com trabalho anterior, aumentaram os percentuais dos grupos com até 6 meses (8,5% para 9,2%) e com mais de 5 anos (51,9% para 56,0%); variou positivamente a proporção daqueles com mais de 6 a 12 meses (5,8% para 6,1%); enquanto reduziu o percentual para os inativos com mais de 1 a 2 anos (10,5% para 8,1%), com mais de 2 a 3 anos (8,8% para 7,0%) e com mais de 3 a 5 anos (14,5% para 13,7%), entre abril de 2022 e de 2023 (Gráfico 4).

GRÁFICO 4

Distribuição dos Inativos com 14 anos ou mais com experiência anterior de trabalho, por faixa de tempo que deixou ou perdeu o último trabalho
Distrito Federal – abril de 2022, março e abril de 2023 (em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

PRINCIPAIS CONCEITOS

População em Idade Ativa (PIA) - População em Idade Ativa - população com 14 anos e mais.

População Economicamente Ativa (PEA) - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos - (maiores de 14 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

NOTAS TÉCNICAS

Nota Técnica Nº 1 – Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal — jan./2020.

Com base na atualização das projeções populacionais do Distrito Federal, realizada e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Estatísticas (IBGE) em 2019, a Supervisão Metodológica da Pesquisa de Emprego e Desemprego/DIEESE ajustou as séries de informações da PED-DF, apresentadas como estimativas do número absoluto de pessoas. A revisão feita em janeiro de 2020 implicou na alteração das séries referentes às estimativas de População Total, População em Idade Ativa de 14 anos e mais, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com 14 anos e mais, além das séries relacionadas às estimativas de Desempregados por tipo de desemprego e de ocupados por setor de atividade, ramo de atividade e posição na ocupação.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior – Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Thales Mendes Ferreira – Secretário

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO - SEPLAD

Ney Ferraz Júnior – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF

Manoel Clementino Barros Neto - Diretor-Presidente

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF

COORDENAÇÃO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF

Jusçânio Umbelino de Souza - Coordenador

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE

Maria Aparecida Faria - Presidente

Fausto Augusto Junior - Diretor Técnico

Patricia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Mariel Angeli Lopes – Supervisora do Escritório Regional – DF

Fernando Junqueira – Secretaria de Projetos

Lucia Garcia – Técnica Responsável

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Técnica – Adalgiza Lara (DIEESE); Jusçânio Umbelino de Souza (IPEDF)

Coordenação de Campo: Violeta Hristov (DIEESE)

Amostra e Controle de Qualidade – Tonphson Luiz Haussler Ramos, Marcos Antônio de Jesus Costa, Elita Gurgel de Freitas Filha, José Wilson dos Santos, Diana Gomes Lopes, Ana Paula Sperotto, Marina Rodrigues (DIEESE).

Ana Selmia Gonçalves, André Luís Bernardes Fonseca, Denise Farias, Maria Glauci Gomes Pessoa, Maria Teresa Botelho de Sousa, Mariza Gomes de Oliveira Ribeiro, Maryangela Oliveira, Roberto Gianni (IPEDF).

Estatísticos Responsáveis: Edgard Rodrigues Fusaro (DIEESE); Frederico Lara de Souza e Mirian Francisca Silva Chaves Ferreira, Érica Lima Ambrósio (IPEDF).

Análise de dados - Ana Margaret Simões, Lucia Garcia (DIEESE).

COLETA DE DADOS

A aplicação do questionário da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal e em municípios da Periferia Metropolitana de Brasília é realizada pela **Empresa - Foco – Opinião e Mercado**, que mantém a seguinte equipe:

Gerência de Campo: Hilda Martins Sobral

Supervisores: Aparecida Silva de Melo, Eloisa Muniz Portela, Maria Aldina Coelho de Sousa, Rosângela Cristina Matias de Souza (PED-Distrito Federal), Beatriz Martins Sobral (PED-Periferia Metropolitana de Brasília)

Entrevistadores - Amândio Alves da Silva, Antônia Gurgel, Antônio Alves Gomes, Bernadete Maria de Oliveira, Carlos Alves de Faria, Diana Michele de Sousa, Elaine Cristina Ferreira, Elaine Lima Brito dos Santos,, Jerusa do Nascimento Bastos, Lislayne da Silva Nascimento, Lucimar de Souza Lima, , Maria Delza Souza Reis, Ozinei Lopes Gama, Sonia Maria Ferreira do Amarante, Viviane Sousa Petroceli, Wanderlúbia de Campos Naous. (Distrito Federal), Adriano Leite Souza, Cícera Bernadete, Nordania Sousa, Roberto César Jacaúna, (Periferia Metropolitana de Brasília)

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA ÁREA METROPOLITANA DE BRASÍLIA – PED-AMB

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal – IPEDF
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Mais informações:

www.dieese.org.br/analiseped e www.ipedf.df.gov.br